

negócios **mais.**
edição especial



Prémio Excellens OEconomia
PwC e Jornal de Negócios

- ✓ **EMPRESA DO ANO**
O triunfo da inovação
- ✓ **PERSONALIDADE**
A excelência que veio do Norte

VEJA MAIS EM NEGOCIOS.PT

Este suplemento é parte integrante do Jornal de Negócios nº 2544, de 18 de Julho de 2013, e não pode ser vendido separadamente

MISSÃO EXCELÊNCIA

Um júri composto por 15 personalidades de reconhecido mérito escolheu os melhores do ano. Na categoria de empresas venceu a Frulact. Luís Portela foi distinguido como a personalidade do ano



prémio
EXCELLENS
OECONOMIA

Ana Brígida

Pub

Vamos premiar aqueles que, como os navegadores, são capazes de navegar contra o vento.



Excellens Oeconomia

PARCEIROS



APOIO
TECNOLÓGICO



prémio

EXCELLENS OECON

A crise evidencia as falhas e os problemas, mas o País não se esgota nos seus problemas. Por isso, o Negócios, em parceria com a PwC, decidiu premiar aqueles que fazem bem e podem servir de exemplo. A excelência da economia portuguesa foi convocada para os prémios Excellens Oeconomia.

A cerimónia teve lugar em Montes Claros, Lisboa, um evento que repleto de individualidades que tiveram a possibilidade de aplaudir o que de melhor se faz em Portugal. O prémio empresa do ano foi atribuído à Frulact. O galardão que distingue a personalidade foi entregue a Luís Portela presidente não executivo da Bial.

OMIA

O JÚRI

- **Prémio** Empresa do ano
- **Prémio** Personalidade do ano



Alberto Castro,
Economista

O economista e professor da Faculdade de Economia e Gestão da UCP foi um dos júris. Aportando aqui a sua experiência como É vice-presidente do Conselho Geral e de Supervisão da EDP e presidente dos Conselhos Fiscais da Mota-Engil e Unicer.



Alexandre Soares dos Santos,
Presidente do CA,
Jerónimo Martins

Entre os mais ricos em Portugal, este gestor é líder de uma das maiores cadeias retalhistas do País. Alexandre Soares dos Santos é também presidente do conselho de curadores da Fundação Francisco Soares dos Santos.



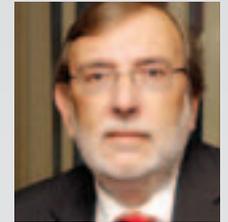
António Correia, Sócio,
PwC

Parceira do Negócios neste prémio, a PwC foi representada por António Brochado Correia. É sócio membro do Territory Leadership Team da PwC com a responsabilidade na área de mercados e clientes. Defende que os melhores têm que vencer lá fora.



António Lobo Xavier,
Advogado

O advogado é especialista na área do direito fiscal, na sociedade Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados, Sociedade de Advogados. É também membro da comissão executiva da Sonaecom é ex-dirigente do CDS.



António de Sousa,
Economista

O economista António de Sousa tem a sua carreira marcada pela presença na banca, nomeadamente como presidente da Associação Portuguesa de Bancos. Actualmente é presidente da ECS Capital, uma sociedade de fundos.



Belmiro de Azevedo,
Presidente, Sonae

O empresário do Norte é líder de um dos maiores grupos económicos nacionais. No Grupo Sonae, depois de ter deixado a parte executiva, é hoje presidente do conselho de administração da SGPS e CEO da Sonae Capital.



Fátima Barros,
Presidente do CA,
Anacom

É actualmente líder do regulador das telecomunicações, tendo substituído Amado da Silva, em 2012. Foi directora da Católica Lisbon e ocupou vários cargos em organismos internacionais relacionados com o ensino da gestão.



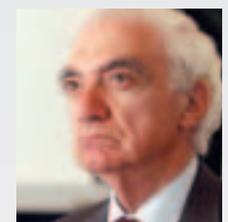
Henrique Granadeiro,
Presidente da
Portugal Telecom

O gestor que foi durante vários anos acumulou as funções de CEO e “chairman” da Portugal Telecom, passou a “chairman” da empresa, sob a liderança executiva de Zeinal Bava, em 2008. Agora com a partida de Bava para a Oi, volta a CEO da PT.



João Lobo Antunes,
Professor
Catedrático

O médico e professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, trabalhou no Departamento de Neurocirurgia do New York Neurological Institute, tendo sido nomeado Professor Associado de Neurocirurgia desta Universidade.



João Salgueiro,
Economista

O economista João Salgueiro, foi ministro das Finanças e governador do Banco de Portugal. Liderou o Banco de Fomento Nacional e a Caixa Geral de Depósitos, e foi também presidente da Associação Portuguesa de Bancos.



José Manuel Fernandes,
Presidente do CA,
Frezite

O presidente do conselho de administração da Frezite, acumula ainda funções como presidente da Assembleia Geral da Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e Afins de Portugal e a vice-presidência da Assembleia Geral da AIP.



Luís Amado,
Chairman
Banif

O chairman do Banif passou pelos dois Executivos liderados por José Sócrates, um como ministro da Defesa e outro como ministro dos Negócios Estrangeiros. Actualmente acumula também a função de administrador não executivo da SDM.



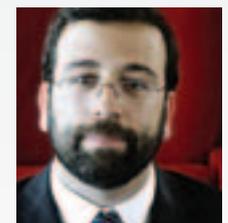
Pedro Santos Guerreiro,
Director, Jornal
de Negócios

O director do Jornal de Negócios licenciou-se em gestão pelo ISEG e tirou o seu MBA na Universidade Nova. Iniciou a sua carreira como jornalista em 1997, tendo passado pelo Semanário. Foi um dos fundadores do Negócios.



Pedro Rebelo de Sousa,
Sócio SRS
Advogados

O advogado é actualmente vogal, não executivo, do conselho de administração, presidente da comissão de estratégia, Governação e avaliação, e vogal da Comissão de auditoria da Caixa Geral de Depósitos.



Ricardo Reis,
Economista
e Professor,
Columbia University

O economista é professor no departamento de economia da Columbia University. Acumulando ainda a actividade de investigador associado do National Bureau of Economic Research e do Centre for Economic Policy Research.

Excellens Oeconomia

PERSONALIDADE DO ANO

A vida é aprender

Quase centenária a Bial tem hoje a impressão digital de Luís Portela que fez dela a grande empresa farmacêutica portuguesa. Foi ele o escolhido como personalidade do ano

FILIPE S. FERNANDES

“A cultura do curto prazo, de objetivos imediatos, é a principal limitação da acção para um percurso de sucesso” disse recentemente Luís Portela, presidente da Bial, e Prémio Excellens Oeconomia Personalidade de 2012. A investigação e a inovação deram-lhe a visão de longo prazo que no seu negócio é capital e é um factor crítico. A coroa de glória desta concepção está no anti-epiléptico Zebinix, o primeiro medicamento português, que se construiu ao longo de 15 anos, e cuja comercialização se iniciou em 2010. São o tempo e a experiência, a imaginação e a técnica que estão no cerne do seu projecto empresarial. Mas também o acaso joga as suas cartas. Como disse numa entrevista “a minha equipa sintetizou 12 mil moléculas ao longo destes últimos 20 anos, o que é fantástico, mas é preciso ver que apenas seis sobreviveram, o que quer dizer que todas as

“A cultura do curto prazo, de objetivos imediatos, é a principal limitação da acção para um percurso de sucesso.”

LUÍS PORTELA



Luís Portela | O presidente não executivo da Bial recebeu o prémio das mãos de Paulo Fernandes, líder da Cofina, empresa que

outras foram para o balde do lixo...”. Mas é só uma evidência para quem diz, como Luís Portela, que “percebi cedo que o mundo não é o paraíso: é uma escola; estamos aqui para aprender”.

Luís Portela é neto do fundador da Bial, Álvaro Portela, que em 1924 se tornou o único proprietário da empresa, que cinco anos antes fundara com um sócio. Nasceu em 28 de Julho de 1951 em Águas Santas (Porto) e pensou ser frade, monge tibetano ou médico: “queria sobretudo ser útil ao outro”. Escolheu medicina ainda que o pai quisesse que fosse para economia ou farmácia para se dedicar à empresa. Era estudante ainda, tinha 21 anos, quando o pai, António Emílio Portela, faleceu, e teve de se começar a interessar pela Bial. Durante 3 anos foi médico no hospital de São João, e deu aulas, de Psicofisiologia, na Faculdade de Medicina do Porto durante seis anos. Até 1978 o seu projecto de vida era vender a parti-

cipação que tinha na Bial e ir para Cambridge fazer um doutoramento. Como o irmão mais velho, que então geria a empresa, não lhe comprava a participação e assumia claramente a liderança, Luís Portela deixou-se seduzir pelo negócio e acabou por comprar as acções dos outros accionistas. Mobilizou as suas poupanças, pediu dinheiro emprestado e, com o método que coloca em tudo o que faz na vida, elaborou um plano um plano para pagar as dívidas num prazo de seis a sete anos, mas ao fim de três anos tinha tudo pago.

Massa cinzenta internacional

A estratégia que pensou para a Bial tinha por objectivo fazer uma empresa farmacêutica portuguesa que tivesse capacidade de inovação. Por isso, como costuma explicar, foi procurar a inovação onde ela estava, as multinacionais: “naquela altura, as empresas portuguesas apresentavam cópias; eu procurei licen-

“Num mundo concorrencial, as vantagens adquiridas podem ser perdidas a todo o momento, assim como as desvantagens podem ser superadas pela concretização dum projecto consistente.”

LUÍS PORTELA

Ana Brígida



detém o Negócios.

FRASES

“Sou um homem que sente necessidade de reflectir sobre os problemas, que sente necessidade de partir ao encontro de si próprio.”

“Se as religiões se focassem no essencial do essencial, provavelmente encontrar-se-iam na verdade total. E, nessa altura, teríamos só uma religião.”

“A diferença está sempre nas pessoas, não na organização em si. As organizações são capazes de fazer coisas boas, bonitas, de grande alcance, se têm gente boa. A diferença é essa.”

ciar novas tecnologias, novos medicamentos com empresas multinacionais para trazer para Portugal. A empresa nunca apostou nas cópias, como não está agora a apostar nos genéricos. E quando as coisas correram bem em Portugal, lançámo-nos para África, América Latina, Espanha”. A Bial tem 870 trabalhadores e conta com instalações em Espanha (270 pessoas), Itália, Suíça, Moçambique, Angola, Costa do Marfim e Panamá e distribui os seus produtos por mais de 40 países. É esta rede internacional para onde exporta 48,5% das suas vendas, que em 2012 totalizaram 132 milhões de euros, que lhe tem servido como suporte para os tempos anémicos que vive a política do medicamento e da Saúde em Portugal. Aliás a sua empresa viveu os tempos áureos da construção do Estado social na área da Saúde. Aproveitou este balanço e recorreu a massa cinzenta estrangeira para lançar as bases de investi-

gação da Bial, onde criou e desenvolveu dois centros de investigação, um na Trofa e outro em Bilbao (investimento de 12 milhões de euros), onde trabalham mais 100 pessoas, com algumas dezenas de doutorados. Em Janeiro de 2011, tornou-se chairman da Bial, tendo passado as funções executivas para o filho, António Portela, cumprindo-se um dos seus anseios e uma das tradições da Bial.

Aos 63 anos a sua busca pessoal não se limita às curas do corpo, passa também pela espiritualidade e pela compreensão do Homem na sua totalidade. O que foi enfim o seu projecto de vida desde o início. As suas preocupações pela compreensão da espiritualidade levaram a criar em 1994, a Fundação Bial, que já apoiou 460 projectos de investigação nestas áreas, cerca de metade para a psicofisiologia e outra metade para a parapsicologia, envolvendo mais de mil investigadores de 27 países.

“Sou um homem que sente necessidade de reflectir sobre os problemas, que sente necessidade de partir ao encontro de si próprio.”

LUÍS PORTELA

Apaixão pela escrita, pela leitura e pelo conhecimento fazem dele um escritor compulsivo. Ao longo da sua vida já publicou livros como “Para Além da Evolução Tecnológica”, “À Janela da Vida”, “Esvoaçando”, “O Prazer de Ser”, e mais recentemente “Parapsicologia, Entre a Crença e a Ciência”. Faz tudo isto com a serenidade de um asceta e diz que durante 30 anos nas empresas nunca gritou com ninguém até porque, como referiu “os 20 anos de karaté ajudaram a isso, a uma auto-confiança, a uma postura a que se chama controlada”. Da mesma forma contida mas maduramente reflectida que diz que “o país precisa de focar a atenção na criação de riqueza. Um tipo que cria riqueza é normalmente olhado com desconfiança, quando tero talento de criar riqueza é o que precisamos. Onde a discussão se pode manter é na distribuição da riqueza que se cria, aí podemos discutir muito”.

“Temos 22% dos investigadores nas empresas e 78% nas universidades e instituições de investigação. Nos EUA, são 80% do lado das empresas e 20% do lado das universidades. Na Europa, a média anda à volta dos 50%.”

LUÍS PORTELA
Presidente da Bial

Excellens Oeconomia

EMPRESA DO ANO

Frulact, a multinacional da fruta

É uma história de esforço, resistência, inovação, vontade e a glória de ser a primeira empresa a receber o Prémio Excellens Oeconomia, promovido pela PwC e pelo Negócios

FILIPE S. FERNANDES

João Miranda ainda estudava quando começou a trabalhar. Esta experiência foi um acicate para a sua veia de empreendedor. Por isso, o pai, Arménio Miranda, que trabalhava na Longa Vida, propôs-lhe, certo dia, montar uma empresa que fizesse o caramelo e a chila que esta empresa colocava nos iogurtes.

Em 1987, com apoio do pai e do irmão Francisco Miranda, técnico de produção de queijo, nasceu a Frulact no fundo do quintal da moradia em Leça, onde estavam os patos, as galinhas e os cães de caça do pai. Cinco anos depois, em 1992 decidiram arriscar na construção de uma fábrica moderna na zona industrial da Maia. Pouco tempo depois surgiu a oportunidade para a compra da desactivada unidade de transformação de fruta da Cooperativa de Fruticultores da Cova da Beira, em Ferro.

Com uma posição dominante em Portugal e ascendente na exportação decidiram pela internacionalização fabril. Em 1995 os mercados do Norte de África mostravam apetite pelos produtos da Frulact. Como os direitos aduaneiros tornavam os preços proibitivos, a empresa decidiu instalar-se em Kenitra, a 60 quilómetros de Rabat, numa joint-venture com parceiros marroquinos. Mas a experiência frustrou-se. E em 2000 optaram pela Tunísia com a intenção estratégica de fornecer a indústria de laticínios do Médio Oriente. Aliaram-se a um grupo local e construíram uma fábrica em Nabeul, próxima de Túnis. Na partilha de capital a Frulact aceitou que a sua posição dominante de 60% se diluísse com o tempo, mas quando se chegou ao equilíbrio do capital a operação que estava a superar todas as previsões entrou em colapso.

O ano de 2006 foi um ano decisi-

Os mercados da América do Sul e da América do Norte já estão no radar de investimento da Frulact.

Os mercados internacionais representam cerca de 96% das vendas, fazendo de Portugal um pequeno mercado para a empresa.

vo e em que a Frulact ganhou dimensão produtiva. Conjugou-se a entrada em produção da fábrica de Tortosendo, onde investiram 15 milhões de euros e a compra de uma unidade fabril em Vichy (França) ao GBP (Granger Bouguet Pau), por cinco milhões de euros. Em 2007 regressou a Marrocos com uma nova unidade industrial em Larche detida a 100% num investimento de 4 milhões de euros. No ano seguinte estendeu os seus interesses

a Argélia e implantou uma unidade industrial em Akbou, em que os argelinos têm 49%. Investiu 3 milhões de euros.

Em Julho de 2009, a Frulact reforçou a sua presença no mercado francês com a compra da unidade GR6, em Apt, no sudeste da França, e na qual a Frulact concentrou a produção industrial, desactivando a fábrica de Vichy, o que deu origem a alguns conflitos sociais. Esta unidade implicou um investimento su-

900

são as referências de produtos acabados que a Frulact gere, a que se juntam 2500 matérias-primas alimentares.

perior a 6 milhões de euros e tem uma capacidade instalada de 11 mil toneladas/ano.

Em 2011 aliou-se ao grupo sul-africano Blendtonel para uma operação industrial de preparados de frutas para produtos lácteos em Pretória, tendo em Julho de 2012 iniciado a produção e tem uma capacidade para 16 mil toneladas/ano. Os planos não ficam por aqui, e os mercados da América do Sul e da América do Norte estão no radar de

João Miranda | Aos 22 anos lançou a Frulact. A empresa nasceu no fundo do quintal da moradia da família, em Leça.



Ana Brígida



PERFIL

Nasceu a 19 de Abril de 1965 em Roriz no concelho de Barcelos, onde tem uma quinta e se refugia ao fim de semana. Sente-se mais como líder do que como gestor. Como é usual nas empresas que nascem da vontade e do pulso de empreendedor com poucos capitais, João Miranda, que tinha 22 anos quando se lançou na Frulact, passou por todas as áreas funcionais. Aprendeu na prática porque deixou o curso de gestão quando se lançou nesta aventura. Considera esta polivalência uma virtude pois “há decisões que são tomadas por intuição, por feeling, e estas, não podem ser condicionadas pela visão teórica dos ditos especialistas e por vezes catedráticos”. Fala de “formas de estar na gestão”. A primeira é inspirada no pai, Arménio Miranda, que costuma dizer que “os verdadeiros accionistas da Frulact são os clientes, pelo que, todos devemos estar orientados para o cliente”. Segue-se a cultura da partilha das decisões, uma distância mínima ao poder, e uma organização de rosto humano, como se fosse uma verdadeira família, os “frulacteanos”. Nesta cultura organizacional combate-se o group think e a cultura do yes man e incentiva-se a liberdade de expressão, não se penalizar quem erra e corrige-se “assumindo de forma transparente e solidária o erro”.

FICHA DA EMPRESA

EMPRESA: Frulact, fundada em 1987

FACTURAÇÃO (2012): 89,8 milhões de euros
PREVISÃO (2013): 105 milhões de euros

LUCROS (2012): 3,7 milhões de euros
PREVISÃO (2013): 6,7 milhões de euros

TRABALHADORES: 427

Esta multinacional de bolso portuguesa tem sete fábricas distribuídas por Portugal (3), França, Argélia, Marrocos e África do Sul e que tem uma capacidade instalada de 55 mil toneladas/ano. Vai facturar este ano cerca de 105 milhões de euros e tem 43% do seu negócio em França, cerca de 20% em Espanha e apenas 3,5% em Portugal. As vendas vêm sobretudo dos produtos lácteos (73%), seguindo-se os gelados com 11%.

investimento.

O conhecimento, a inovação e a segurança alimentar são fundamentais no negócio da Frulact. Por isso a empresa tem em Portugal 77 licenciados, 11 Mestres e 4 Doutores, dentro de um quadro de efectivo de 357 colaboradores e projectos de investigação com instituições universitárias. Mantém programas de doutoramento em ambiente empresarial, de estágios profissionais e emprego de jovens licenciados.

55000

toneladas/ano é a capacidade instalada da empresa, que é uma das 5 maiores da Europa.

Mas o passo de gigante, nesta área, foi dado com o investimento de 3 milhões para criar na Maia o Frutech e que tem, entre outros objectivos, aumentar de 15% (2008) para 25% (2014) o volume de facturação dos produtos inovadores.

Actualmente 15% das necessidades são supridas pelos fornecedores nacionais, sobretudo maçã, pêra e kiwi. A restante fruta (85%) vem das sete partes do mundo com o morango a viajar da Espanha, Mar-

rocos, China e Polónia, o abacaxi da Tailândia, Vietname, Quénia e o mirtilo do Canadá e da Europa do Leste. Os abastecimentos de 15 frutos são feitos em 25 mercados. Os seus clientes são as multinacionais como a Nestlé, Danone, Unilever, Clesa, Lactalis, e empresas mais regionais (países), como a Lactogal em Portugal ou a Leche Pascual em Espanha.

Hoje a Frulact gere cerca de 900 referências em produtos acabados

e 2500 matérias-primas alimentares. Deu os primeiros passos com as suas próprias marcas Fru, Fru – Fruits For You e Benefit e começou a fazer para as chamadas marcas de distribuição para grandes empresas mundiais produtos fabricados a partir da fruta como sumos, compotas, doces e baby food. Este representa cerca de 3%. Assim são os negócios da Frulact que hoje é uma das 5 principais empresas europeias do sector.

Excellens Oeconomia

A selecção dos melhores

O grande objectivo do prémio Excellens Oeconomia era encontrar a empresa perfeita (A Empresa do Ano) e a Personalidade do Ano que fossem capazes de navegar contra o vento destes tempos difíceis

Ana Brígida



Cerimónia | A entrega dos prémios foi feita a 3 de Julho, em Montes Claros, Lisboa.

FILIPE S. FERNANDES

Encontrar “a empresa perfeita para os tempos actuais” era o principal objectivo do prémio Excellens Oeconomia- Empresa do Ano. O processo iniciou-se com os membros do júri a fazerem chegar as sugestões de empresas que consideravam mais relevantes. Chegou-se a uma lista com cerca de 100 empresas portuguesas que cumpriam de forma relevante os critérios dos cinco pilares definidos na metodologia: inovação e resiliência (número de patentes, por exemplo); riqueza e crescimento (retorno para os accionistas, benefícios para os colaboradores, etc.); desequilíbrios externos (crescimento das exportações, dívida líquida, solidez financeira); utilização dos recursos (emprego criado, remunerações do trabalho, investimento em activos fixos e intangíveis); contas públicas (pagamento de impostos em Portugal, mecenato e donativos, sustentabilidade).

As reuniões do júri realizaram-se por videoconferência, com os jurados em Lisboa, Porto e Nova Iorque, dando lugar a debates intensos e profundos mas sempre bem humorados.

Foi esta lista, em que para cada empresa foram agregados elementos de informação exigidos pela metodologia num trabalho das equipas da PwC, que serviu de base para a primeira reunião formal do júri. Esta realizou-se por videocon-

ferência, com os jurados em Lisboa, Porto e Nova Iorque, e, depois de uma debate de quase três horas, chegou-se a uma primeira shortlist de empresas candidatas. Esta fase exigiu à PwC um maior apuro e aprofundamento da informação, para uma posterior análise e decisão por parte do júri. A informação fluía entre os membros do júri até que se chegou a um conjunto de empresas para a decisão final, as denominadas 9 magníficas. Foi esta lista de ouro que serviu de base para o júri, reunido novamente em videoconferência e depois de intenso e frutuoso debate, escolher a Frulact como empresa do ano.

A filosofia que norteava a escolha da personalidade do prémio Excellens Oeconomia-Personalidade era galardoar “aqueles que são capazes de navegar contra o vento”. Aos membros do júri foram pedidos sugestões de personalidades tendo em conta 6 áreas de análise. Eram objecto de escrutínio tanto os “contributos na área de ac-

tuação”, como a “consistência e carreira”, além da “liderança”, “inovação e criatividade”, “impacto na comunidade” e no item “Portugal” o contributo para o reforço da imagem e para melhorar a situação do país. Esta lista de nomes foi objecto de análise e discussão nas várias reuniões de júri e através de uma intensa troca de correspondência entre os jurados. Encontrada uma shortlist, fez-se uma primeira votação em que cada membro do júri dava 6 pontos à sua principal preferência, 3 à segunda e ao 1 ponto terceira escolha, com o objectivo de se chegar a uma lista de três nomes. A lista de finalistas tinha 4 nomes porque, além do mais votado, 3 nomes ficaram ex-aequo no segundo lugar. Na votação seguinte escolhia-se um dos quatro nomes. Novo empate com 3 nomes a receber o mesmo número de votos. Seguiu-se nova eleição, e ficou então decidido o vencedor do Prémio Excellens Oeconomia, Personalidade do Ano: Luís Portela.

O QUE DISSE



ANTÓNIO DE SOUSA
Administrador da ECS Capital

“As melhores empresas portuguesas têm em comum pelo menos as seguintes características: gestão altamente profissionalizada; capacidade de concorrer a nível internacional; estratégia de desenvolvimento bem delineado.”

“Numa crise de dimensão da que vivemos é inevitável que empresas mesmo “boas” venham a desaparecer.”

O JÚRI



PEDRO REBELLO DE SOUSA

Senior Partner da SRS Advogados



JOSÉ MANUEL FERNANDES

Presidente da Frezite Group



ALEXANDRE SOARES DOS SANTOS

Presidente da Jerónimo Martins



FÁTIMA BARROS

Presidente da Anacom



RICARDO REIS

Professor na Universidade de Columbia

“Os atributos do bom gestor são “saber ouvir, aceitar a crítica e aprender com ela, reflectir, sempre perspectivando o futuro, aprender com os insucessos, pensar muito nas pessoas como elemento essencial da empresa e viver apaixonadamente o que se faz.”

“Os bons gestores portugueses são tão bons como os melhores do mundo. Mas há um grupo de gestores, ainda produto das vicissitudes da economia portuguesa dos últimos 40 anos, que dificilmente teria colocabilidade (é bem o neologismo aplicável!) internacional.”

“A inovação não se faz por decreto, numa empresa (...) O sistema de inovação é acima de tudo uma cultura pró-activa de mudanças para melhor, que toda a equipa tem de possuir. Só assim é que funciona, com resultados.”

“Entre as muitas competências de gestão e liderança necessárias para conduzir pessoas em circunstâncias de incerteza e de necessidade de sacrifícios, salientaria a integridade, a visão estratégica e a coragem.”

“Os empresários portugueses são trabalhadores e capazes de fazer grandes sacrifícios pessoais pelas suas companhias. A meu ver, no entanto, beneficiariam se se fechassem menos, se comunicassem mais entre si, se partilhassem experiências e melhores práticas.”

“Não tenho a menor dúvida de que quando olhamos para as melhores empresas (seja qual for o critério) aquilo que as distingue é fundamentalmente a qualidade da equipa de gestão.”

“Os períodos conturbados, marcados por grande incerteza e insegurança, exigem uma liderança forte que não só apresente uma visão estratégica para a empresa como seja, sobretudo, uma fonte de liderança e inspiração para os colaboradores.”

“Uma quase-certeza é que o crescimento em Portugal passa pelas exportações e pelo mercado externo, onde uma empresa não se pode acomodar na protecção do Estado mas tem de acrescentar valor e competir num palco global.”

Excellens Oeconomia

CERIMÓNIA

A excelência da economia esteve à conversa sobre a crise

O fim de tarde foi para premiar os melhores, mas a crise política serviu de aperitivo às primeiras conversas dos convidados. Ex-ministros, ex-secretários de Estado, gestores, economistas, professores, empresários estiveram presentes para valorizar o que de melhor se faz em economia. Foi numa sala cheia, os Montes Claros, que acolheu os vencedores do Prémio Excellens Oeconomia

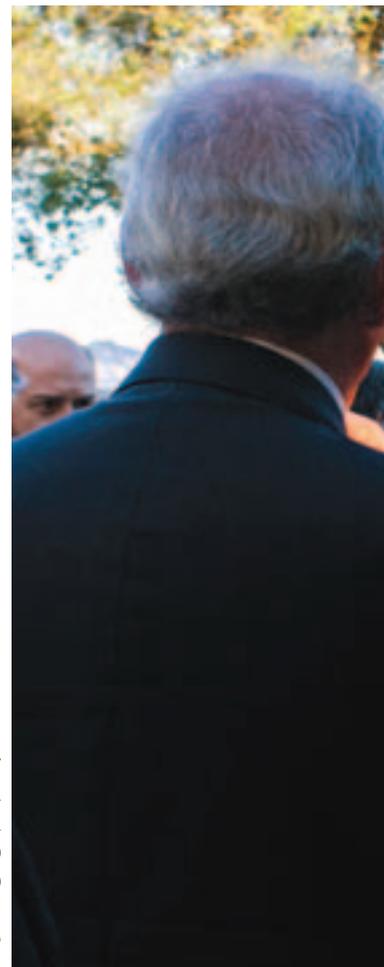
ANA TORRES PEREIRA atp@negocios.pt FOTOGRAFIAS Ana Brígida



1. João Sagueiro, Luís Amado e Manuel Alves Monteiro O economista esteve à conversa com o “chairman” do Banif e o membro do conselho de supervisão da EDP **2. Montes Claros** A sala encheu-se com os convidados e os premiados.
3. André Jordan O empresário ligado ao turismo também não quis deixar de comparecer ao evento.

4. Jaime Esteves, José Manuel Fernandes e António Melo Pires O partner da PwC, à conversa com o chairman da Frezite e o director-geral da Autoeuropa **5. António Saraiva e Jorge Rebelo de Almeida** O presidente da CIP a cumprimentar o Presidente da Vila Galé. **6. Jaime Lacerda e Frederico Moreira Rato**

O vice-presidente da AIP esteve à conversa com Frederico Moreira Rato.
7. Luís Laginha de Sousa e Jorge Armindo O presidente da Euronext Lisboa e o CEO da Amorim Turismo.





2



3



4



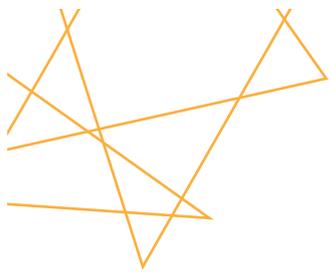
5



6



7



Parabéns aos Vencedores

É com muito orgulho que damos os parabéns aos vencedores do Prémio Excellens Oeconomia, nas categorias Melhor Empresa do Ano e Personalidade do Ano, da edição de 2013, pelo seu contributo inequívoco e sustentado para o progresso económico de Portugal.

Vencedor na Categoria Empresa do Ano
Frulact – Indústria Agro-Alimentar, SA



Vencedor na Categoria Personalidade do Ano
Luís Portela, Chairman, Bial



Prémio Excellens Oeconomia

O *Jornal de Negócios* e a PwC criaram o Prémio Excellens Oeconomia, uma iniciativa distintiva e de grande prestígio em Portugal.

Num momento em que Portugal enfrenta um dos seus maiores desafios, é necessário estimular o mérito, a visão, a excelência.

Destacamos personalidades que Ousam, Acreditam, Criam, Inovam, têm Audácia, Paixão, e que apostam na Mudança. E premiamos aqueles que são capazes de navegar contra o vento.

Júri

- Alberto Castro, Economista e Professor, Universidade Católica Portuguesa do Porto
- Alexandre Soares dos Santos, Presidente do Conselho de Administração, Jerónimo Martins
- António Correia, Sócio, PwC
- António Lobo Xavier, Advogado
- António de Sousa, Economista
- Belmiro de Azevedo, Chairman, SONAE
- Fátima Barros, Presidente do Conselho de Administração, Anacom
- Henrique Granadeiro, Chairman, PT – Portugal Telecom
- João Lobo Antunes, Professor Catedrático, Faculdade Medicina de Lisboa
- João Salgueiro, Economista
- José Manuel Fernandes, Presidente do Conselho de Administração, Frezite
- Luís Amado, Chairman, Banif
- Pedro Guerreiro, Director, Jornal de Negócios
- Pedro Rebelo de Sousa, Advogado
- Ricardo Reis, Economista e Professor, Columbia University

Este prémio é uma parceria da PwC com o Jornal de Negócios